

PERSPECTIVAS SOBRE O AVANÇO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA

PERSPECTIVE ON THE ADVANCEMENT OF DISTANCE EDUCATION DURING THE PANDEMIC

PERSPECTIVA SOBRE EL AVANCE DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA DURANTE LA PANDEMIA

Veronice Oliveira da Costa¹
Alexandra Moreno Pinho²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo compreender como a Educação a Distância (EaD) se expandiu significativamente no período pós pandêmico, consolidando-se como uma modalidade que atende, em massa, estudantes de nível superior. A partir de uma revisão bibliográfica, foi possível identificar alguns fatores que contribuem para os questionamentos levantados em torno das vantagens e desvantagens do EaD. Outro fator observado, foram as situações contextuais que dificultam a participação ativa dos estudantes, impedindo-lhes de obterem êxito nas avaliações. Constata-se, também, um aumento na evasão e na inadimplência destes alunos. A fiscalização em torno dos pólos de educação a distância diminuiu desde 2017, o que favorece a redução dos níveis de qualidade do ensino. Questões como condições sociais do estudante, qualificação dos profissionais e materias pedagógicos disponibilizados são fatores que ainda comprometem a qualidade destes cursos no país.

2917

Palavras-chave: Educação a Distância. Estudantes. Profissionais. Condições Sociais. Qualificação.

ABSTRACT: This article aims to understand how Distance Education (EaD) expanded significantly in the post-pandemic period, consolidating itself as a modality that serves higher education students en masse. From a literature review, it was possible to identify some factors that contribute to the questions raised around the advantages and disadvantages of distance learning. Another factor observed were the contextual situations that hinder the active participation of students, preventing them from being successful in the assessments. There is also an increase in dropout rates and default among these students. Inspection around distance education centers has decreased since 2017, which favors a reduction in teaching quality levels. Issues such as the student's social conditions, professional qualifications and available teaching materials are factors that still compromise the quality of these courses in the country.

Keywords: Distance Education. Students. Professionals. Social Conditions. Qualification.

¹ Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia. Pós- graduada em Regencia na Educação Básica: Língua Portuguesa pela Faculdade do Sertão Baiano/ Mestranda do Curso Ciências da Educação da Educaler University.

² Doutora em Educação (Universidade de Barcelona), Mestre em Terapia Corporal e Psicomotricidade (Universidade de Barcelona), Licenciada em Pedagogia (UCSAL), professora e orientadora da COLLEGE EDUCALER.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo comprender cómo la Educación a Distancia (EaD) se expandió significativamente en el período pospandemia, consolidándose como una modalidad que atiende masivamente a los estudiantes de educación superior. A partir de una revisión de la literatura, fue posible identificar algunos factores que contribuyen a los interrogantes planteados en torno a las ventajas y desventajas de la educación a distancia. Otro factor observado fueron las situaciones contextuales que dificultan la participación activa de los estudiantes, impidiéndoles tener éxito en las evaluaciones. También hay un aumento en las tasas de deserción y morosidad entre estos estudiantes. La inspección en torno a los centros de educación a distancia ha disminuido desde 2017, lo que favorece una reducción de los niveles de calidad de la enseñanza. Cuestiones como las condiciones sociales del estudiante, las calificaciones profesionales y los materiales didácticos disponibles son factores que aún comprometen la calidad de estos cursos en el país.

Palabras clave: Educación a Distancia. Estudiantes. Profesionales. Condiciones sociales. Calificación.

INTRODUÇÃO

Com declaração da pandemia mundial pela Covid 19, feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, o país passou a conviver com novas regras de sociabilidade que impuseram o distanciamento social como principal forma de sobrevivência até que as vacinas fossem produzidas.

A partir desta medida de proteção sanitária, pessoas e instituições precisaram se reorganizar de modo a dar continuidade às suas atividades. As instituições de ensino, que a princípio permaneceram fechadas, foram uma das mais impactadas com a necessidade de readaptação para corrigir o atraso que naquele momento já estava instalado no ano letivo.

Como se sabe, o Brasil ainda é um país excludente em que o acesso às tecnologias está limitado à uma parcela restrita da população. Segundo a pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios brasileiros³ (TIC Domicílios), realizada em 2021, 35,5 milhões de pessoas neste ano ainda viviam sem acesso à internet.

Isso significa dizer que parte considerável da população não poderia acessar meios tecnológicos para, por exemplo, desenvolver atividades laborais ou de ensino. Apesar disso, entre aqueles com acesso às tecnologias de informação, o ensino a distância se tornou uma ferramenta fundamental para dar continuidade aos estudos.

Instituições que tinham acesso limitado a fontes de tecnologia para o desenvolvimento de ações, viram neste mecanismo a única forma de dar seguimento ao ano letivo. A implementação

³<https://cetic.br/media/docs/publicacoes>

de meios tecnológico no cotidiano de salas de aulas, para docentes e estudantes, jogaram ainda mais holofotes sob uma discussão que já vinha sendo amplamente feita no cenário nacional.

A importância do ensino remoto ou a distância na inclusão de mais pessoas, oportunizou um porcentual ainda maior da população a ter ensino superior ou qualificar suas formações através de cursos de pós-graduação. Para as pessoas que residem em regiões do interior do Brasil isso é ainda mais significativo diante da escassez de instituições, principalmente públicas, nas cidades menores.

Pela primeira vez, em 2019, o número de estudantes ingressantes na categoria não-presenciais ultrapassou o de estudantes presenciais na rede privada. Mais de 76% dos estudantes da rede privada estão em cursos a distância. Para muitos especialistas, o ensino a distância é a principal tendência de investimento das políticas educacionais, diante do potencial de expansão e acesso aos mais distantes locais do território nacional.

Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2021, entre os anos de 2001 e 2011, o número de pessoas que ingressaram em cursos de graduação através da modalidade de Educação a Distância aumentou 474%, enquanto, no mesmo período, o ingresso no curso superior presencial teve queda de 23,4%. Esse aumento significativo se deve, sobretudo, às universidades privadas. Somente na pandemia, segundo a mesma pesquisa, o crescimento das matrículas no ensino a distância foi de mais de 23%, já as matrículas no ensino presencial nas mesmas instituições reduziram mais de 16%.

Visto ainda com muita resistência para os defensores da educação presencial como forma quase exclusiva de garantia de efetivação da qualidade no ensino, o ensino a distância foi adotado, indistintamente, para suprir a demanda apresentada pela educação nas salas de aula da Educação Básica e no Ensino Superior. Apesar das limitações dos grupos sem acesso à internet ou a recursos tecnológicos dentro dos lares, foi a partir do ensino remoto que se tornou possível dar seguimento às atividades.

Seja por meio de aulas online ou pela disponibilização de materiais didáticos digitalizados, a exclusividade da modalidade não-presencial durante a pandemia é um fenômeno que precisa ser melhor explorado para compreensão da importância deste tipo de ensino, assim como os desafios que são colocados para a ampliação desta oferta assegurando maior qualidade na formação de estudantes. É de suma importância compreender, também, quais são os impactos dessa modalidade na precarização do trabalho de professores que já enfrentam problemas como

baixos salários, desvalorização profissional e estrutura limitada nas instituições para exercício da profissão.

Supervisão, regulação e avaliação desses cursos são aspectos importantes que precisam ser levados em consideração num cenário crescente, que vem se tornando primordial para o desenvolvimento da educação superior no Brasil.

A possibilidade de ampliação deste segmento e os impactos que ele promove na expansão da educação superior no país, a partir da consolidação sem precedentes como ocorrida durante o período da pandemia, precisa ser analisado de forma mais detida para contribuir com o quadro de políticas educacionais.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica, a qual analisou as consequências do avanço da Educação a Distância no período pandêmico, consequências e implicações para o cenário da educação.

A pesquisa científica é um dos principais instrumentos para compreensão do universo social. Analisar os fenômenos sociais a partir da perspectivas de acadêmicos consolidados, profissionais que se dedicam aos estudos no campo da educação, é fundamental para ampliar o conhecimento sobre o tema em que se pretende avançar.

O Ensino a Distância é uma modalidade de ensino que já vem sendo investigada por diversos pesquisadores há bastante tempo. Portanto, há muito material elaborado que analisam casos diversos envolvendo a educação a distância. Por isso, entender quais são as produções científicas e opiniões de pesquisadores diversos que estão imersos nesta área é fundamental para o desenvolvimento de novos trabalhos.

Se é necessário fazer levantamento de dados através de pesquisas já realizadas então é necessário realizar uma revisão bibliográfica para compreender o cenário como um todo. A pesquisa bibliográfica é um método de pesquisa qualificado utilizado em quase todas as pesquisas científicas justamente pela necessidade de compreender o universo em que o tema está inserido.

Segundo Leonardo Batista e Kate Kumada (2021, p. 04), “todo novo trabalho requer o resgate das produções científicas acumuladas sobre o assunto, com o intuito de dar um passo adiante na caminhada trilhada por outros estudiosos, sem recair na armadilha de

desenvolver uma pesquisa redundante”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O dia 27 de abril de 2003, marca a celebração do ensino a distância como ferramenta de educação e democratização do conhecimento, já são 20 anos do estabelecimento desta data e o Ensino a Distância vem crescendo a passos largos no país. De acordo com dados da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), o aumento da procura e da oferta por cursos de nível superior cresceu substancialmente em 2020 e 2021. Uma tendência de mercado que se consolidou mesmo após esse período. Segundo Carvalho Junior et al (2021):

No Brasil, a EaD teve sua regulamentação somente após a LDBEN (Lei nº 9.394, de 1996), em seu Art. 8º. O primeiro marco regulatório veio através dos Parâmetros de Qualidade para a Educação a Distância, de 1997 e dos Decretos nº 2.494 e nº 2.561, ambos de 1998. Mesmo com este aparato a modalidade não escapou do mito de que realizar curso na modalidade a distância é fácil e de baixa qualidade. Com o crescimento tecnológico e o aumento dos cursos à distância, esses marcos legais foram se aperfeiçoando, porém muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas. (CARVALHO JUNIOR et al, 2021, p. 01).

Embora o cenário do isolamento tenha sido um facilitador para a ampliação da procura pelo EAD, esta já era uma tendência crescente que vinha se consolidando no mercado.

Segundo os dados apresentados também pela Agência Brasil EBC, neste mesmo período, cresceu significativamente a evasão escolar e o número de estudantes inadimplentes. Esse período coincide com o aumento do desemprego, miséria, fome e ampliação das desigualdades no país. “Os dados coletados pela ABED mostram que para 21,6% dos cursos EAD oferecidos a inadimplência cresceu em até 50%. A evasão escolar também é maior via EAD - para 27,5% dos cursos analisados a evasão aumentou em até 50%”⁴.

A forma como o ensino remoto se desenvolve é um dos principais questionamentos para se refletir sobre a qualidade do ensino-aprendizado. O distanciamento, a necessidade de disciplina exclusiva do estudante e o método de avaliação são questionados por pesquisadores que acham que a relação presencial não pode ser substituído no processo de transmissão de conhecimento. Esta é uma parte da discussão feita por Patto (2013):

Uma aula virtual não pode ter a intensidade de uma aula real, pois a relação professor - aluno é essencialmente imediata, sem intermediações, requer uma “situação de transferência” entre professor e aluno (ADORNO, 1995, p. 91). Essa relação tem sido

⁴ Informações da matéria Ensino a Distância conquista adeptos e aumenta após fim de restrições. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-11/ensino-distancia-conquista-adeptos-e-aumenta-apos-fim-de-restricoes>.

uma das dimensões da educação mais pesquisadas nas universidades do país; com o boom dos programas de ensino a distância, cresce a reflexão sobre os males da formação virtual de professores (PATTO, 2013, p. 313).

Para a pesquisadora a compreensão de que a relação educativa para se concretizar de forma mais eficaz tem que se basear numa relação de transferências e subjetividades. Segundo defende PATTO (2013) é na configuração presencial com professores e alunos presencialmente sem a limitação da leitura de um texto previamente preparado que se dá a transferência de informação da melhor forma, numa relação subjetiva de fala e escuta.

A pesquisadora reivindica o campo do simbólico para defender os parâmetros de uma melhor relação entre professores e estudantes que se sustenta no encontro presencial.

Para Belloni (2002), é preciso considerar que são universos diferentes que precisam ser refletidos a partir de um contexto mais amplo, compreendendo a importância do uso das novas tecnologias que estão inseridas na nossa sociedade de forma irreversível. As novas formas de lidar com o mundo, segundo a autora, precisam ser exploradas:

Como já foi dito, todas as mídias, as novas como as “velhas”, fazem parte do universo de socialização das crianças, participando, de modo ativo e inédito na história da humanidade, da socialização das novas gerações, este processo tão complexo que transforma a criança em ser social, capaz de viver de modo competente, isto é, “sociável”, em sociedade. Novos “textos” surgem na paisagem audiovisual que os jovens contemplam e aprendem, sozinhos ou com outros jovens, a ler e a interpretar (BELLONI, 2002, p. 122).

A autora discute como o próprio conceito de distância foi ressignificado e o processo de educação a distância compreende a integração com novas tecnologias. Sem dúvidas, não é mais possível dissociar o processo educacional das novas tecnologias. Mesmo no ensino presencial, as novas tecnologias estão completamente integradas e muito do que antes se resumia a materiais pedagógicos impressos já não fazem parte da dinâmica educacional.

Quando se discute a qualidade da educação promovida pelo EAD, inclusive, se questiona o fato de que o acesso é exclusivo por meio tecnológico num país em que muitas pessoas sequer sabem dominar esse conhecimento.

Para Vidal (2002), o EAD pode ser tão eficiente quanto o ensino presencial ou até mais desde que o método e a tecnologia utilizada sejam adequados, que haja interesse na interação de estudantes e exista um retorno do estudante e do professor para que os problemas sejam identificados e corrigidos, bem como os métodos que funcionem sejam mantidos e até potencializados.

Como já foi dito, todas as mídias, as novas como as “velhas”, fazem parte do universo de

socialização das crianças, participando, de modo ativo e inédito na história da humanidade, da socialização das novas gerações, este processo tão complexo que transforma a criança em ser social, capaz de viver de modo competente, isto é, “sociável”, em sociedade. Novos “textos” surgem na paisagem audiovisual que os jovens contemplam e aprendem, sozinhos ou com outros jovens, a ler e a interpretar (VIDAL, 2002, p. 21)

Vidal (2002, p. 21-22) argumenta que para vencer as barreiras da distância e diminuir os ruídos que podem surgir a partir dessa separação é importante combinar duas vertentes integradas: “a aplicação e utilização das tecnologias da informação (correio, telefone, teleconferência, correio eletrônico, fax, internet, chat e fóruns); exploração e adaptação do desenho dos próprios materiais de estudo” .

Sobre o público que acessa este formato, a pesquisadora destaca a importância da modalidade para pessoas que não tem tempo, nem condição de se dedicar a um curso presencial diante das muitas ocupações cotidianas.

É a população adulta, com uma enorme necessidade de prosseguir com os estudos ou de se aperfeiçoar pelos mais diversos motivos, ou então daqueles que já tem uma profissão e estão a trabalhar, e em que, é quase impossível compatibilizar os seus horários profissionais e suas responsabilidades familiares com a realização de um novo curso, que mais recorrem ao ensino à distância aparece como o meio mais adequado de lhes dar acesso a um novo saber, ou melhor dizendo, novos saberes e conhecimentos (VIDAL, 2002, p. 24).

Para Carvalho Júnior et al (2021, p. 01) o ensino EaD exige dos estudantes uma postura ativa para alcançar o conhecimento de forma apropriada. O estudante precisa adquirir o hábito de ler, manter a disciplina e planejar estudos sendo ele o protagonista do conhecimento, uma vez que depende do próprio estudante uma postura ativa diante do conhecimento. Até por isso, o grande índice de evasão e desistência do Ensino a Distância:

A EaD exige um perfil de aluno ativo, organizado, disciplinado. Um aluno que os sistemas de ensino não formam em sua maioria. Ao se depararem com intensas leituras, discussões e debates constantes em fóruns e trabalhos semanais o aluno encontra dificuldade em se organizar e se adaptar ao perfil da EaD. A dificuldade em se adaptar à modalidade explica o alto índice de evasão no curso logo no primeiro semestre letivo (CARVALHO JUNIOR et al., 2021, p. 02).

Muito desta evasão, argumenta o autor, é motivada pelas próprias condições que o estudante enfrenta no próprio lar. Condições precárias de moradia, internet ruim, falta de espaço e estrutura para manter a concentração no estudos e até mesmo falta de disciplina para dar continuidade aos estudos.

Outra questão para reflexão colocada por Junior et al (ibidem) diz respeito à formação de professores e tutores que não tem uma qualificação adequada para preparação neste cenário: “Apesar do imenso número de cursos técnicos, superiores, de aperfeiçoamento e pós-graduação

umentando em todo território nacional, pouco tem sido investido e exigido na preparação dos profissionais da EaD”.

O processo de formação para a Educação a Distância exige um processo diferenciado na formação dos docentes para adaptação da linguagem e conteúdo para as novas tecnologias. Em paralelo a isso temos baixos custos para acesso aos cursos, um dos atrativos para a matrícula.

E como compensar o baixo retorno destes cursos com uma formação qualificada destes profissionais?

Sobre a legislação destes trabalhadores, Martins e Mill (2016, p. 130) discutem a falta de amparo a estes profissionais: “A EaD altera as concepções de tempo e de espaço e muda radicalmente a forma de trabalhar, desenvolvendo outras relações que ainda não foram bem identificadas, organizadas e que, portanto, não receberam o devido amparo legal”.

Outra importante questão colocada é a falta de fiscalização dos cursos a distância por partes do Ministério da Educação (MEC). Segundo Medeiros⁵ (2022) houve uma mudança na forma como a fiscalização era feita aos polos EAD desde 2017, com o MEC abrindo mão da fiscalização e a consequente liberação de novos pólos sem parâmetro de controle.

O Inep⁶ é órgão responsável por fazer a fiscalização, o que para muitos pesquisadores e profissionais da educação é considerado ineficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância no Brasil é uma modalidade consolidada no Brasil que tem contribuído significativamente para a expansão da educação, principalmente, no que diz respeito a interiorização do ensino.

Embora o Brasil seja um país marcado pelas desigualdades e pelos índices de alfabetização precários, através da Educação a Distância vimos os números de acesso ao Ensino Superior crescer consideravelmente.

No entanto, as opiniões sobre a sua qualidade ainda é bastante questionada. As opiniões divergem. Se por um lado há os que defendem o ensino remoto como um avanço natural e inevitável do processo tecnológico, por outro, temos aqueles que questionem o processo de mercantilização desenfreado da educação sem parâmetros e controle em relação à qualidade.

⁵ Autor da matéria Obstáculos do Ensino a Distância. Disponível em: <https://revistapb.com.br/educacao/obstaculos-do-ensino-a-distancia/>. Acesso em 23 de maio de 2023.

⁶ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Além disso, a centralidade do formato a distância também é questionada, já que, diversos especialistas defendem que não é possível promover a interação necessária para o compartilhamento das informações.

Este é um questionamento difícil de ser sustentado, já que, até mesmo a modalidade presencial, hoje, é feita de momentos em que as tecnologias de comunicação estão inseridas e não podem ser dissociadas do processo.

Um importante fator observado, a partir da análise das referências utilizadas, diz respeito a formação precária dos professores e tutores que são responsáveis por conduzir os processos online. A constatação sobre a falta de investimentos no campo, comprometem a formação, destes profissionais, que precisam de adaptações do material didático no formato online.

Outro fator importante são as problemáticas que envolvem as condições dos próprios estudantes que precisam ter participação ativa no processo, para obter êxito nas avaliações.

O que se observa, no entanto, é o aumento da evasão e da inadimplência associado ao baixo rendimento desses estudantes que estão inseridos, em grande medida, em contextos reais que comprometem a constância, disciplina e maior participação nas atividades.

Observou-se, também, que a fiscalização em torno dos pólos de educação a distância diminuiu desde 2017, o que favorece a redução dos níveis de qualidade do ensino.

Sem dúvida, há pontos relacionados ao EaD que necessitam ser analisados e discutidos com profundidade por toda a sociedade brasileira, considerando que atrelar a educação aos recursos tecnológicos é um caminho sem volta no cenário mundial.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Leonardo. KUMADA, Kate. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br>. Acesso em 02 de junho de 2023.

BELLONI, Maria L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acessado em: 17 de maio de 2023.

BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios**. Núcleo de Informação. 2016. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes>. Acesso em 17 de maio de 2023.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; BARBOSA, Lidiane Gonçalves; CASTRO, Leonardo Villela de. A relação entre as dificuldades na aprendizagem e a evasão de alunos na EaD: um estudo de caso. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 16, 4 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em 17 de maio de 2023.

MARTINS, Selma L. B.; MILL, Daniel. Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama. **Rev. Inclusão Social.**, Brasília, DF, v.10 n.1, p.119-131, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br>. Acesso em 17 de maio de 2023.

PATTO, Maria H. O ensino a distância e a falência da educação. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em 22 de maio de 2023.